

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

Kairo Viana Nogueira de Souza Martins

**PRÁTICAS DE PRODUÇÃO CULTURAL NO CURSO DE BACHARELADO EM
ARTES CÊNICAS DA UFOP**

Ouro Preto - MG

2023

**PRÁTICAS DE PRODUÇÃO CULTURAL NO CURSO DE BACHARELADO EM
ARTES CÊNICAS DA UFOP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Direção Teatral.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Matturro Foschiera

Ouro Preto - MG

2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Kairo Viana Nogueira de Souza Martins

Práticas de Produção Cultural no curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UFOP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto como parte do requisito para a obtenção do título de Bacharel em Direção Teatral.

Aprovada em 01 de setembro de 2023

Membros da banca

[Dr.] - Marcos Maturro Foschiera - orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Dra.] - Elvina Maria Caetano Pereira (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Ms.] - Cristiano Diniz Aguiar (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Ma.] - Fredda Amorim (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Marcos Maturro Foschiera, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Maturro Foschiera, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/09/2023, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0586911** e o código CRC **C67C563E**.

Práticas de Produção Cultural no curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UFOP

Resumo: O presente artigo tem como intuito apresentar as práticas de produção cultural no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) sob a ótica das experiências profissionais do discente Kairo Viana. Após este panorama, discorreremos sobre o ensino sistematizado das disciplinas de Produção Cultural ou correlatas em outras universidades brasileiras, utilizando pesquisas que dialoguem com o tema abordado (De Vilhena, 2009; Oliveira, 2019). Evidencia-se, assim, a necessidade da prática produção em eventos artísticos desenvolvidos pela própria universidade, bem como o ensino sistemático e periódico da teoria de produção cultural para discentes do curso de Artes Cênicas da UFOP.

Palavras-chave: Produção Cultural, Relato de Experiência, Artes Cênicas.

Abstract: This article aims to present cultural production practices in the academic environment of the Federal University of Ouro Preto (UFOP) from the perspective of the professional experiences of the student Kairo Viana. After this overview, we discuss the systematized teaching of Cultural Production or related subjects in other Brazilian universities, using research that dialogues with the topic addressed (De Vilhena, 2009; Oliveira, 2019). Thus, the need for the practice of production in artistic events developed by the university itself is evident, as well as its systematic and periodic teaching of the theory of cultural production for students of the Performing Arts course at UFOP.

Keywords: Cultural Production, Experience Report, Performing Arts.

Introdução

Quando comecei a pensar na temática de pesquisa para desenvolver em meu Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Cênicas (bacharelado em direção), já me aproximando do final do curso, retomei minha trajetória artística e acadêmica dentro da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), bem como minhas experiências profissionais obtidas fora da universidade. Neste período, as atividades que frequentemente exerci, que mais me impactaram, e que me fizeram desenvolver habilidades para além da teoria acadêmica e das práticas em sala de aula foram as relacionadas com a área da Produção Cultural. Dessa forma, procurei transformar essas experiências e interesse temático em pesquisa acadêmica por meio deste artigo.

Aqui busco trazer uma investigação sobre como a produção, em suas diversas esferas de atuação, permeia a prática teatral acadêmica na UFOP, e também como a falta de teoria sistematizada do ensino da Produção Cultural deixa os nossos produtos artísticos em defasagem em relação a produções profissionais. A partir de relatos de experiências de discentes na UFOP, observo a necessidade de produção para que qualquer evento artístico seja realizado dentro ou fora do ambiente acadêmico. Por esse motivo, questiono porque elementos fundamentais que circundam a Produção Cultural não são periodicamente oferecidos em formato de disciplina no curso de bacharelado em Artes Cênicas da UFOP.

Assim, o objetivo do presente trabalho é chamar a atenção e demonstrar a necessidade de produtores e de produção em eventos artísticos promovidos na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – sejam elas mostras finais de disciplinas, de projetos de extensão, de TCCs, entre outros – bem como advogar em favor do ensino sistematizado e periódico da disciplina de Produção Cultural, considerando que pode ser papel do curso de Artes Cênicas, formar Agentes Culturais¹ em consonância com as demandas profissionais desta área.

Como metodologia, organizamos a investigação a partir das seguintes ações: A) revisão de literatura, especificamente sobre as obras de Vilhena (2009) e Rubim (2005) Oliveira (2019); B) coleta de dados de experiências profissionais do

¹ Para este trabalho consideramos Agentes Culturais pessoas que movimentam a cadeia econômica da cultura.

pesquisador Kairo Viana no campo da Produção Cultural; C) análise de planos de ensino de universidades brasileiras, e comparação desses planos com disciplina equivalente no Departamento de Artes Cênicas (DEART).

Este artigo está estruturado em quatro partes: 1) a primeira, na qual delimitamos os termos *produção e produtor cultural*; 2) a seguir, a partir do relato de experiências profissionais do discente Kairo Viana, elencamos algumas oportunidades de contato com a Produção Cultural dentro da UFOP; 3) na terceira apresentamos a pesquisa de Vilhena (2009) e Oliveira (2019), que trata sobre o ensino teórico da Produção Cultural, bem como conteúdos programáticos de componentes curriculares relacionados com este campo dentro de cursos de Artes Cênicas e/ou Teatro oferecidos em universidades Brasileiras, e traçamos possíveis relações destes com a disciplina eletiva ART056 Produção Cultural², ministrada no DEART da UFOP; 4) por fim, nas considerações finais, relacionamos as experiências, referências e componentes curriculares apresentados na tentativa de destacar conteúdos pertinentes a serem incorporados por disciplinas ligadas à Produção Cultural futuramente oferecidas no DEART.

1. Produção Cultural e a figura do produtor

A Produção Cultural corresponde ao desenvolvimento de ações ou atividades voltadas às áreas de Teatro, Cinema, Música, Dança, Artes Visuais, Artesanato, Literatura, Arquitetura e Patrimônio Histórico, Museologia, Arqueologia, entre outras correlatas. Essas atividades de produção estão ligadas às ações culturais que vão desde o lazer e entretenimento até atividades educacionais e preservação do patrimônio histórico-cultural.

O trabalho do produtor concentra-se na organização dos processos internos ligados à realização de ações de um projeto. De acordo com Linda Rubim (2005) podemos descrever as etapas de produção da seguinte forma:

a atividade de organização ou produção da cultura abrange normalmente, pelo menos, três fases: A fase de pré-produção envolve toda a atividade preparatória para a execução de um projeto cultural. A fase subsequente, a

² Ao final do período de realização desse trabalho (2023/01), tomamos conhecimento da oferta da disciplina eletiva ART405 Gestão Cultural. Diante disso, não foi possível acompanhar o seu desenvolvimento e, portanto, relações específicas com os conteúdos desta disciplina encontram-se fora do escopo deste trabalho

produção, corresponde ao momento de execução, em sua singularidade, da atividade cultural: ela funciona como o momento de maior envergadura e complexidade da organização cultural. Por fim, a terceira e última fase: pós-produção, quando acontecem as tarefas de finalização da obra ou do evento cultural. (Rubim, 2005, p. 25).

Tendo em vista as três etapas apontadas pela autora, o contínuo trabalho do produtor se sustenta sobre três valores: planejar, executar e supervisionar.

2. Relatos de experiência profissional

2.1. O Festival de Inverno de Ouro Preto e a formação de alunos Agentes Culturais

O Festival de Inverno surge no ano de 1955, idealizado pelo Governador Clóvis Salgado e sua esposa a cantora lírica Lia Portocarrero de Albuquerque Salgado. Após sua primeira edição, o Festival de Inverno passa por diversas alterações em sua organização. No ano de 1967 começa a ser organizado por um grupo de professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), encabeçado por Ione de Medeiros e Rufo Herrera, permanecendo nesta estrutura organizacional até o ano de 1979. No período de 1980 a 1992 a organização do festival passa para o Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) em parceria com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Após diversas mudanças de organização, o festival no ano de 2004 passa a ser organizado pela UFOP junto a Fundação Educativa de Rádio e TV de Ouro Preto - FEOP (Alvez, 2013, p. 27-30).

Atualmente o Festival de Inverno de Ouro Preto é uma das principais ações de fomento à cultura produzidas pela Universidade Federal de Ouro Preto, e acontece anualmente no mês de julho, nas cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Nele realizam-se ações culturais voltadas ao público local das cidades que contêm o campus da UFOP. No Festival de Inverno são oportunizadas duas formas de relação com a Produção Cultural para graduandos da universidade: a) ações diretas: nas quais discentes se envolvem diretamente com a assistência de produção do festival (oferecendo suporte em funções como logística, comunicação, suporte administrativo e assistência de produção). Para a realização deste trabalho são selecionados bolsistas por meio de edital, e estes se dedicam a diversas

funções de acordo com as áreas de trabalho listadas acima. Já as b) ações indiretas são aquelas em que os graduandos inscrevem seus projetos culturais (individualmente ou em parceria com docentes, vinculados a projetos de pesquisa e/ou extensão, por exemplo) por meio de edital, para, se selecionados, integrarem a programação artística do festival.

No Festival de Inverno de 2019 tive a minha primeira experiência como assistente de produção em Artes Cênicas, auxiliando a produtora Fredda Amorim³. Nesta função pude acompanhar espetáculos que passaram pela cidade de Ouro Preto, e fiquei responsável por receber artistas participantes do festival, dar indicações necessárias sobre cada espaço ao qual foram destinados seus espetáculos, auxiliar na organização destes locais e na montagem dos camarins.

Essas funções me mostraram que espetáculos teatrais e ações culturais, além de terem atores/atrizes em cena, diretores/as, iluminadores/as e cenógrafos/as, havia também uma pessoa que organizava toda a parte técnica e de logística, de modo que o trabalho de cada indivíduo da equipe fosse realizado com qualidade e dentro do tempo esperado. Essa experiência na função de assistente de produção me proporcionou uma satisfação profissional que até então não havia sentido em outras vivências técnicas e artísticas anteriores.

A partir deste momento, comecei a procurar outras oportunidades de me manter próximo ao meio da produção, e, por isso, acabei ingressando no ano de 2022 na empresa júnior de Artes Cênicas e Música da UFOP, a Multicultural Produções Artísticas. Nela, desenvolvi as funções de *trainee* de *marketing* e vendas, diretor de *marketing* e vendas, diretor financeiro e presidente.

2.2. *Multicultural e a experiência de formação em Produção Cultural na UFOP*

No que concerne à área de Produção Cultural, as primeiras experiências dos/as alunos/as os cursos de Artes Cênicas e Música da Universidade Federal de

³ Fredda Amorim é historiadora, mestre em Artes Cênicas (UFOP), doutoranda em Artes Cênicas (UDESC) e afrotransfeminista consultora de gênero/responsabilidade social. Atualmente é diretora de produção e empresária na empresa SHOWME Produções Artísticas e Comunicação, e na GRUTA. Atua também nos coletivos MICA, plataforma QUEERLOMBOS e Academia Transliteraria.

Ouro Preto⁴ são possibilitadas pelo ingresso na empresa júnior Multicultural Produções Artísticas. A Multicultural foi fundada em 2003, com o objetivo de suprir as demandas de produção nos departamentos artísticos da UFOP.

Na ausência de uma disciplina obrigatória voltada para esta área, discentes dos cursos mencionados recorrem à empresa majoritariamente em busca de serviços de produção de eventos. Em nossa experiência, observamos que existem também outro perfil de discentes que procuram a Multicultural com o desejo de profissionalização no âmbito da Produção Cultural.

Ocasionalmente, o DEART possibilita a matrícula na disciplina ART056 Produção Cultural que é ofertada de forma eletiva e não periódica. Nesse sentido, naturalmente advogamos em favor de sua oferta regular na grade de disciplinas semestrais do curso de Artes Cênicas, porém destacamos que talvez haja a necessidade de uma continuidade disciplinar que atravesse mais de um semestre. No desenvolvimento desta pesquisa, pudemos constatar que seu conteúdo é amplo e congrega variadas capacidades e informações necessárias à consolidação do repertório demandado pelo mercado artístico profissional, havendo, portanto, dificuldades em transmiti-lo integralmente em apenas um semestre, formato no qual que disciplina ART056 Produção Cultural é oferecida na atualidade.

A empresa júnior é um projeto de extensão regulamentado pela Lei nº13.267/16, que prevê a criação de uma empresa sem fins lucrativos que objetiva aproximar os alunos de graduação do mercado de trabalho e as subáreas do seu curso. Em seu segundo artigo,

considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. (BRASIL, nº13.267/16, 6 de abril de 2016).

Neste sentido, a Multicultural é totalmente regulamentada e federada às instâncias que acompanham o Movimento Empresa Júnior (MEJ). A Multicultural é a primeira empresa júnior existente dos cursos de Artes Cênicas e Música na América

⁴ Os cursos de Artes Cênicas e Música pertencem, respectivamente, ao Departamento de Artes Cênicas (DEART) e ao Departamento de Música (DEMUS), do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Latina e a terceira empresa em *ranking* mundial neste campo. Seu foco é em produção artístico-cultural e de eventos, e está prestes a completar vinte anos de sua fundação, que ocorrerá em outubro de 2023. A empresa já trabalhou em projetos como o “VII Encontro de Empresas Juniores de Minas Gerais (EMEJ)”, o “Festival de Inverno”, além de produzir semestralmente a “Calourada de Artes Cênicas e Música” e a “Semana de Artes”, que já possui 13 edições finalizadas.

A Multicultural tem em sua composição somente alunos/as dos cursos de Artes Cênicas e Música da UFOP. A empresa júnior faz com que os interessados em ingressar na mesma se proponham a entender sobre questões de planejamento e de operação de um projeto cultural, dando assim suporte e formação externas aos departamentos acima listados sobre, por exemplo, escrita de projetos, captação de recursos, montagens de cronogramas, execução e prestação de contas. Seu intuito é estimular em seus integrantes as habilidades de planejamento, execução e supervisão para as demandas de um projeto artístico-cultural, nos quais os mesmos possam executar os seus trabalhos artísticos e/ou trabalhar profissionalmente na área.

2.3. *A produção de TCC no Bacharelado em Artes Cênicas da UFOP*

Os trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado de Artes Cênicas da UFOP consistem em duas etapas: TCC 103 - pesquisa de linguagem: teoria e prática da encenação e TCC 104 - prática de montagem e apresentação⁵. Na atualidade os TCCs são regulamentados pela resolução COBACE N° 005/2023 que orienta sobre as condições de confecção e apresentação de TCC, bem como discorre sobre o pleito de bolsas para o curso de Artes Cênicas, nas habilitações interpretação e direção teatral, garantindo, assim, a execução de sua montagem prática.

Neste contexto venho compartilhar da minha experiência sobre a produção de meu trabalho prático - intitulado “Nos MetrÓpole” - e sua relação com a resolução acima descrita. A montagem prática do meu TCC começou no segundo semestre de 2022. Neste período ainda estavam vigentes as resoluções COBACE 001/2016 e COBACE 002/2020, que estiveram em vigor até o primeiro semestre do ano de

⁵ Códigos apresentados de acordo com a matriz curricular do curso de Artes Cênicas no bacharelado em direção teatral, vigente desde 2005.

2023. Essas resoluções condicionam o recebimento de bolsas de TCC a apresentação prévia ao departamento de uma planilha de custos evidenciando todo material e/ou serviço necessário para a realização da prática, e seus respectivos valores de custeio.

Esta planilha passava por análise junto a secretaria e o colegiado do curso em parceria da PRÓ-Reitoria de Finanças (PROF), PRÓ-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) da universidade, e, se aprovada, era disponibilizada a verba para começar as aquisições de material. Ao final de apresentação da montagem do TCC, presta-se contas do material adquirido, sendo os mesmos patrimoniados, e ficando disponível para uso futuro dos alunos.

Em 2023 uma nova resolução é implantada⁶ e colocada em prática trazendo algumas alterações significativas em sua estrutura. Nela foi simplificado o processo de solicitação das bolsas de TCC, retirando a obrigatoriedade de apresentação de planilha financeira para recebimento de bolsas, bem como excluindo a obrigatoriedade de prestar contas por todo o orçamento ao final do processo. Como novidade, solicita-se apresentação de nota fiscal de compra de todo material utilizado na produção do TCC para que seja patrimônio junto ao departamento após o espetáculo.

As novas adaptações feitas no formato da solicitação das bolsas foram vantajosas no quesito de facilitar o trabalho dos/as alunos/as. Porém, tendo um olhar criterioso acerca da produção, sinto que com essas alterações se retira uma parte da experiência dos/das discentes de lidar com o processo burocrático da produção dos seus produtos, já que, no cotidiano do trabalho artístico, muitas vezes o mesmo terá a função de proponente, executando o papel da produção.

Entendendo sobre processo de produção interna do departamento e sobre a criação e produção de um TCC de montagem em encenação a partir das resoluções aqui evidenciadas, destaco que a produção de “Nós MetrÓpole” durou 4 (quatro) meses, de maio a agosto de 2023. Considerando este período, o cronograma foi estruturado da seguinte forma:

⁶ A já citada resolução COBACE 005/2023.

- Convite para as atrizes/ator que estiveram em cena para o espetáculo (primeira semana de maio);
- Solicitação do local de apresentação (primeira semana de maio);
- Organização dos materiais necessários em uma planilha (primeira e segunda semana de maio);
- Solicitação dos locais para ensaios (segunda semana de maio);
- Primeiro encontro do elenco, e definição dos horários de ensaio (terceira semana de maio);
- Envio dos documentos necessários para a solicitação de bolsas via UFOP (segunda semana de junho);
- Recebimento do recurso financeiro via UFOP através de bolsa (terceira semana de julho);
- Solicitação dos transportes que foram utilizados na produção (terceira semana de julho);
- Compra de materiais para o espetáculo (segunda semana de julho);
- Ensaios e montagem da parte dramatúrgica coletiva (quarta semana de maio até a primeira semana de agosto);
- Apresentações (segunda semana de agosto).

Neste breve cronograma constam algumas das ações que foram executadas durante o período de produção acima citado. Durante esse processo houveram muitos rearranjos orçamentários e da equipe participante. Porém, muitas das dificuldades foram superadas primordialmente quando colocamos em análise a dinâmica do processo e suas demandas específicas frente à realidade da execução. Penso que, ao acumular as funções de diretor e produtor, há um risco para a produção de um espetáculo quando as decisões a serem tomadas sobre a escolha do local utilizado para apresentação, como utilizar e distribuir esse espaço para a

apresentação, e o processo imagético do espetáculo ficam concentrados em uma pessoa só.

Nesse sentido, uma das dificuldades que tivemos no processo foi com local, pois embora o processo de solicitação de reserva do espaço junto ao setor competente quanto a parte de produção foi de fácil tramitação, foram observadas algumas falhas em relação ao trabalho criativo e de direção pela falta de ensaio e entendimento do espaço pelos/as atores/atrizes, um ponto que poderia ter sido observado quanto diretor no processo criativo.

Ao final do processo de montagem do espetáculo Níros, metrópole, percebemos que as soluções encontradas frente às limitações financeiras e de pessoal somente puderam ser contornadas justamente pelo trânsito deste autor nas áreas de direção e produção. Assim, percebe-se a necessidade de equilíbrio e diálogo entre as instâncias de direção e produção, de modo que as necessidades e limitações de cada um impacte o menos possível na outra.

3. O ensino sistematizado e periódico da disciplina de produção em cursos de Artes Cênicas

3.1. A produção⁷/gestão⁸ cultural⁹ como pesquisa acadêmica e desenvolvimento pedagógico

Pensar em produção dentro do campo artístico é uma pauta recente nos cursos de artes. Em sua pesquisa, Gleise Oliveira (2019) evidencia, a partir do banco de teses e dissertações da plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dados nacionais de pesquisa que foram desenvolvidas desde 1989 sobre esta temática. Em seu trabalho, Oliveira (2019) apresenta os seguintes dados a partir da pesquisa da palavra *gestão cultural*:

⁷ Profissional que cria e administra diretamente eventos e projetos culturais, intermediando as relações dos artistas e demais profissionais da área com o Poder Público, as empresas patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura.(AVELLAR,2010,p.52)

⁸ Profissional que administra grupos e instituições culturais, intermediando as relações dos artistas e dos demais profissionais da área com o Poder Público, as empresas patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura; ou que desenvolve e administra atividades voltadas para a cultura em empresas privadas, órgãos públicos, organizações não-governamentais e espaços culturais.(AVELLAR,2010,p.52)

⁹ Aqui englobamos o termo gestão cultural por entendermos que se tratam de áreas correlatas e interconectadas.

numa visão mais geral, foram sistematizados, neste estudo, artigos, dissertações e teses. No Enecult foram apresentados 125 trabalhos e no Seminário Internacional de Políticas Culturais 56, perfazendo um total de 181 artigos catalogados, foram ainda cadastradas 60 dissertações de mestrado, sendo 42 resultados de mestrado acadêmico e 18 de mestrado profissional e cinco teses de doutorado. (Oliveira, 2019, p.51 e 52).

No entanto, tendo em vista sua alta demanda no mercado de trabalho, a produção/gestão cultural também tem se tornado objeto de pesquisa para artistas em sua vida acadêmica. Sabemos que muitas vezes não podemos contar com uma grande equipe nos nossos projetos, e, com um número cada vez maior de debates sobre políticas públicas culturais, o estudo da Produção Cultural dentro da academia é uma ferramenta propícia e necessária.

Em seu texto "Produção teatral, da prática a teoria" publicado nos anais do V Congresso ABRACE, Deolinda Vilhena (2009) fala das motivações que justificam a introdução do estudo da produção teatral em cursos de Artes Cênicas:

a organização desse curso dentro do Departamento de Artes Cênicas poderá contribuir para suprir a lacuna existente no que se refere ao conhecimento da Produção Teatral, bem como para a sistematização da mesma, criando uma base de reflexão sobre a complexidade dos processos criativo-produtivos teatrais, gerando conhecimentos que possam contribuir, ainda que em escalas diferentes, para o movimento teatral universitário. (Vilhena, 2009 p.2 e 3).

Abrir o debate sobre produção teatral dentro das universidades não é só pensar o trabalho artístico como mercadoria ou fruto de um produto econômico, mas sim compreender um trabalho sensível e complexo como fonte de conhecimento e vivência, e criando reflexos na qualidade pessoal e profissional do artista.

3.2. Disciplinas correlatas em cursos Artes Cênicas/Teatro de universidades brasileiras

Embora haja todas essas oportunidades de prática e reflexão sobre Produção Cultural, ainda observamos defasagem no ensino na disciplina ART056 Produção Cultural no curso de Artes Cênicas da UFOP, devido ao seu não oferecimento periódico.

A fim de evidenciar a forma que essa defasagem se manifesta em nossa grade acadêmica trazemos aqui três exemplos de universidades que já adotaram os métodos que defendemos no presente trabalho, são elas a Universidade Federal da

Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Goiás (UFG), e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). A seguir, apresentaremos as ementas acerca das disciplinas oportunizadas por essas instituições, buscando compreender seu caráter técnico e profissional sobre a produção artística.

- Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A Universidade Federal da Bahia propõe aos seus alunos do curso de bacharelado em Artes Cênicas (habilitação interpretação e direção) a disciplina *Produção Teatral TEA259*, que está atrelada ao Departamento de Técnicas de Espetáculos, contendo uma carga horária de 30 horas semestrais, sendo obrigatória para ambas habilitações de bacharelado. Em sua ementa a disciplina propõe apresentar fundamentos da produção teatral e conhecimentos básicos da organização de normas legais. Sua discussão programática contém as seguintes proposições:

panorama da produção teatral no estado da Bahia. Legislação e regulamentação para a prática do teatro. Modos de estruturação e de organização da produção teatral. Legislação e regulamentação para o financiamento público ou privado do espetáculo teatral. Estudos de caso em processos de produção do espetáculo teatral. Redação de projetos de produção de espetáculo teatral. (UFBA, 2014,p.68).

Para amparar as discussões propostas pela disciplina são debatidos autores como Rubim, Linda (2007); Trotta e Michalski (1992).

- Universidade Federal de Goiás (UFG)

A Universidade Federal de Goiás oferece para discentes do curso de bacharelado em Direção Teatral a disciplina *Política, legislação e projetos culturais*, que possui caráter obrigatório e é ofertada ao sexto período do curso supracitado. A disciplina contém 48 horas semestrais, é oferecida pela Escola de Música e Artes Cênicas. Em sua ementa a disciplina propõe apresentar os seguintes conteúdos:

panorama histórico das relações entre Cultura e Política. O lugar da cultura na construção da hegemonia. As perspectivas das artes da cena a partir do desenvolvimento da sociedade industrial e pós-industrial. Economia da cultura e das trocas simbólicas. Políticas públicas: as concepções, os aparelhos e os mecanismos de financiamento da cultura. Sistemas de apoio e financiamento da criação e produção artística. Interesse público e definição de mérito em projetos artísticos. Expectativas e exigências na elaboração de projetos artístico-culturais. (UFG, 2015, p.24 e 25)

Para amparar as discussões propostas pela disciplina são debatidos textos que abordam a economia cultural, elaboração, administração e aspectos culturais de um projeto/produção

- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)

No curso de Direção Teatral do Centro de Artes e Letras da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é ofertada a disciplina *Modos de Produção e Políticas do Teatro ADR0013*, de caráter obrigatório, contendo 30 horas semestrais, para discentes do terceiro período deste curso.

Em sua ementa a disciplina propõe abordar temas como: gestão teatral, imbricações entre éticas e estética, criação de projetos, e concepção e planejamento da produção teatral, nos termos da legislação vigente. O objetivo é que os discentes da disciplina sejam capacitados em planejar e realizar produções culturais tendo plena consciência da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários. Seu conteúdo programático conta com assuntos como criação e redação de projetos; políticas culturais; conceito de ética e implicações no campo da arte e da cultura; formas alternativas de produção. Trazendo os autores Francez, Netto, D'Antino, (2009), Avellar (2010), como referências nestas áreas.

3.3. *Experiência de monitoria na disciplina ART056 Produção Cultural (DEART)*

É importante ressaltar que antes da disciplina ART056 Produção Cultural, foi ofertada no currículo do bacharelado a disciplina de ART544 Ética e Legislação de caráter obrigatório, no entanto muita das vezes para suprir a oferta dessa cadeira professores lotados no departamento de direito, turismo e museologia ofertavam essa disciplina no curso e na maioria das vezes não supriam a necessidade que a disciplina abarcava no campo das artes cênicas a sua última oferta foi no ano de 2018 e teve como sua docente Fredda Amorim.

Em seu novo currículo a disciplina de produção cultural entra em vigor com caráter eletivo e com o intuito de entender a teoria pedagógica do ensino da Produção Cultural no ambiente acadêmico da universidade, e acompanhar as principais dúvidas do corpo discente que se interessa pelo tema, me propus ser a

monitor voluntário na disciplina ART056 Produção Cultural durante o semestre letivo de 2023/01.

Os conteúdos propostos pelo professor Marcos Maturro Foschiera a serem trabalhados ao longo do semestre são:

Estudo e preparação de projetos de lei de incentivo à cultura para a área das artes cênicas;

Compreensão das regras e solicitações de editais de fomento municipais, estaduais e nacionais, públicos e privados;

Confecção de materiais comprobatórios, releases, portfólios, textos e projetos para leis de incentivo à cultura;

Debates acerca das políticas públicas e privadas de promoção da cultura.

Na sala de aula foi proposto aos alunos/as que escrevessem um projeto com base em uma lei municipal de incentivo à cultura de Belo Horizonte. Esta premissa nos permitiu canalizar o conteúdo teórico sobre uma produção artística, conseguindo, assim, abordar conjuntamente a prática da escrita de um projeto, e o debate sobre cada um dos pontos que são avaliados em editais. Ao final do período, com os alunos/as mais avançados na escrita de projeto, me propus a falar, ainda que superficialmente, sobre captação de recurso, escrita de uma carta de patrocínio, mecanismos de isenção fiscal e práticas de negociação.

Acompanhando as aulas, notei que há certa dificuldade para os alunos/as compreenderem o processo de escrita de projeto e de planejamento e realização de uma produção artística. O ponto que torna essa dificuldade mais visível para nós que ministramos as aulas, foi a planilha financeira. Nela observamos que frequentemente constava a baixa remuneração pelos serviços a serem prestados pelos proponentes, e, às vezes, havia acúmulos de função para uma mesma pessoa no projeto. Um aspecto positivo que notamos nesta turma específica foi que os projetos idealizados eram bem coesos e definidos, o que, a nosso ver, facilitou a escrita do pretendiam colocar em execução.

Considerações finais

Analisando as oportunidades proporcionadas pela UFOP como experiência prática de produção, e vivenciando a experiência dentro da sala de aula na disciplina ART056 Produção Cultural, fica evidente que é preciso começar a pensar em difundir o ensino sistemático da Produção Cultural em nosso curso de Artes Cênicas. Entendendo as particularidades de qualquer universidade que os/as discentes ocupam, pensamos que de dentro da universidade também saem futuros artistas Agentes Culturais com potencial para aproveitar as políticas públicas para área da cultura futuramente.

Por fim, ampliando as experiências e necessidades de ensino relatadas neste texto, apresentamos, a título de sugestão, uma perspectiva de conteúdos que acreditamos que uma disciplina relacionada à Produção Cultural pode conter: estudos sobre leis de incentivos e leis de fomento cultural; quais mecanismos são utilizados no processo de captação de recursos; como esses recursos são aplicados; quais etapas existem em um projeto cultural; como organizar um projeto e como ter um projeto exequível e executado. No livro organizado por Linda Rubim “Organização e Produção da Cultura” (2005), seus autores/as já apontam alguns desses temas sugeridos como possíveis contribuições para sala de aula.

Esperamos que com este trabalho possamos contribuir no campo da Produção Cultural fomentando o interesse de pesquisa no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso no DEART. Desejamos com este trabalho oferecer um olhar atencioso à uma demanda técnica (produção artística), que muitas vezes é preterida por discentes, mas que é uma ferramenta poderosa na criação e propagação de produtos artísticos profissionais.

Referências

ALVEZ, Flávia de Souza, **Turismo e Cultura: as representações sociais do Festival de Inverno na perspectiva dos moradores de Ouro Preto, Minas Gerais**, 2013, 59, Turismos, UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Ouro Preto- MG, Abril de 2013

AVELLAR, Rômulo. **O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural**. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.

BRASIL. **Lei n 13.267, de abril de 2016**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm > Acesso em 15.Fev. 2023

DE VILHENA, Deolinda Catarina França. **Produção Teatral: da prática à teoria a sistematização de uma disciplina**. 2009.

DE VILHENA, Deolinda Catarina França; BRASILEIRO, GT Teatro. **PRODUÇÃO TEATRAL, DA PRÁTICA À TEORIA**.

FRANCEZ, Andréa; NETTO, José Carlos Costa; D'ANTINO, Sérgio Fama (orgs). **Manual do direito do entretenimento – guia de produção cultural**. São Paulo: Editora SESC, 2009.

RUBIM, Linda Silva Oliveira. **Organização e produção da cultura**. EDUFBA, 2005.

TROTTA, Rosyane; MICHALSKY, Yan. **Teatro e estado. História do teatro brasileiro**, v. 2, p. 466-485, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, **EMENTA, Produção Teatral TEA259**, 2014, Disponível em < https://escola-de-teatro.cdn.prismic.io/escola-de-teatro/0d207acb-b6f9-4dfd-bc60-166a0c6fbcba_PP-Escola-de-Teatro-UFBa-2014.pdf > Acesso em 15.Fev. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, **EMENTA, Política, legislação e projetos culturais**, 2015, Disponível em < <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/PPC-Novo-DirArte-MAR-2018.pdf> > Acesso em 15.Fev. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **EMENTA, MODOS DE PRODUÇÃO E POLÍTICAS DO TEATRO**, 2013, Disponível em < http://www.unirio.br/cia/escoladeteatro/ementas/adr/ADR0013_Modos_de_producao_e_politicas_do_teatro.pdf > Acesso em 15.Fev. 2023